

Justiça decide tirar crédito da Codeplan

JORNAL DE BRASÍLIA

30 SET 1995

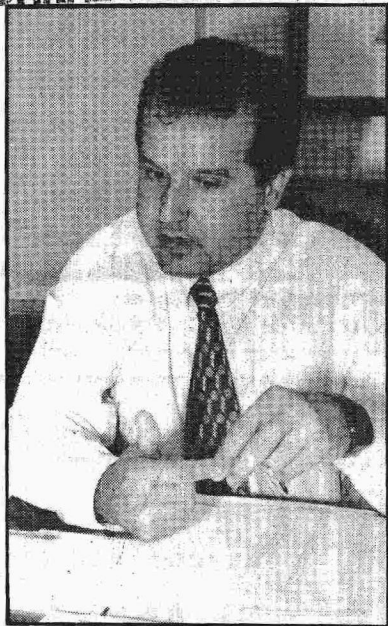
DF

Reynaldo Dias

A Codeplan está refém de 80 funcionários. Eles ganharam uma ação trabalhista de R\$ 7,5 milhões e a empresa teve todos os seus créditos e mais 20% da receita interna bloqueados. A sentença transitou em julgado e os diretores da estatal não têm mais direito a qualquer tipo de recurso. O órgão, responsável pelas pesquisas sócio-econômicas do GDF, continua funcionando normalmente.

Ontem de manhã, cerca de 100 dos 780 funcionários da estatal se reuniram em assembléia para discutir a situação de insolvência da Codeplan. O presidente da Associação de Servidores, Tadeu Hamilton de Castro, disse que agora, sem ter como pagar fornecedores e até uma simples xerox, a direção da empresa tem que apresentar uma proposta para pagar sua dívida trabalhista. No total, o valor das reposições salariais dos Planos Verão, Collor e Bresser projetam uma dívida de R\$ 35 milhões para a Codeplan. Isto é quase 30 vezes o valor do patrimônio da estatal, avaliado em R\$ 1,7 milhões.

Acordo — Tadeu Hamilton disse que os servidores propuseram um acordo com a direção da Codeplan, mas toda a diretoria negou. “Eles exigem tão-somente que nós libermos as contas para depois negociarmos. Isto é um absurdo”, afirmou. “Nós chegamos a propor a liberação de 80% das contas, mas eles se



Haroldo: situação é grave

negaram”, disse Hamilton, acrescentando que os administradores da Codeplan estão deliberadamente querendo fechar a empresa. “Preciso envolver o governador Cristovam Buarque e os deputados distritais nesta questão. O GDF está descumprindo a promessa de campanha de buscar uma solução para o passivo trabalhista sem fechar a empresa”, disse.

Faca — O presidente da Codeplan, Jorge Haroldo, foi enfático ao afirmar que a empresa não pode fazer nada e que tudo depende dos servi-

dores decidirem pelo desbloqueio das contas. “Não vou negociar com a faca no pescoço. Não aceito ficar com nenhum centavo bloqueado”, afirmou. Segundo Haroldo, o que está em jogo é o emprego dos funcionários e o futuro da Codeplan.

“Estão jogando fora meses e meses de trabalho da comissão que criamos para discutir a dívida trabalhista”, afirmou. “Acreditamos no bom-senso e vamos intensificar as negociações para pagarmos a dívida, sem inviabilizar a empresa”, disse, resumindo sua proposta.

Jorge Haroldo salientou que a questão será levada domingo ao secretário da Fazenda, Wasny de Roure, quando ele chegar de viagem. “A situação é grave e a próxima semana será decisiva para que os serviços não sejam afetados”, avaliou. Ele revelou que todos os contracheques dos servidores do GDF já foram feitos e que não há risco de atraso nos salários.

O presidente do Sindicato dos Servidores Público do DF, Cícero Rola, que acompanhou a assembléia da Codeplan, criticou a má vontade do GDF em resolver a questão do passivo trabalhista. “Há oito meses no poder, o governador nunca se posicionou oficialmente sobre o assunto para dizer se vai ou não pagar”, afirmou. “Até agora, ele só fez nomear comissões que não chegam a lugar nenhum”, salientou.



Funcionários da Codeplan esperam uma proposta para negociar